



Conselho Pedagógico

Pessoas em Ação, Memórias e Futuro em Construção



Teresa Peña

Presidente do Conselho Pedagógico

2021

CP 2021 e o futuro

O ano de 2021 foi um ano bem diferente na minha vida profissional, e imagino, nas vidas de toda a equipa que a 18 de janeiro formou a nova Comissão Executiva do Conselho Pedagógico (CP). O nosso início no CP não foi bem o sonhado. A pandemia COVID-19 varria o país, e forçou o segundo grande confinamento em plena época de exames. Não nos desmotivámos. Existir é mudar e recrear-se indefinidamente. Quem não se adapta extingue-se. O CP tinha de continuar.

O CP é o eixo daquilo que podemos chamar “Contrato Social” da Escola, um contrato de responsabilidade partilhada entre dois grupos em interação, Estudantes e Professores, para um bem comum: criar talento e ainda impedir desperdício do talento renovado cada ano com novos estudantes. No CP professores e estudantes participam em igual número. Para os estudantes do Plenário e da Comissão Executiva, o CP é uma ponte para a vida profissional e a participação na Sociedade depois do Técnico. É pela sua constituição, a plataforma de convergência de pessoas para melhor construir o futuro, por mais volátil que seja o Mundo, a Tecnologia e a Ciência, a própria existência.

Factos & números

O Técnico estava em mudança quando chegámos ao CP. Por força da pandemia e do novo modelo de ensino a implementar. Para medirmos a excepcionalidade de 2021, alguns factos e números: das **15** Reuniões Plenárias de 2021 de um Conselho Pedagógico acabado de formar, só **3** no período final do ano ocorreram presencialmente; prepararam-se e entraram em funcionamento **17** Licenciaturas, **33** Mestrados e **1** Mestrado Integrado totalmente re-estruturados, com componentes até então inexistentes (Minors, de Humanidades, Artes e Ciências Sociais (HACS), Projectos Integradores (PICs) e UC Extra Curriculares (AEC));

os inquéritos QUC durante 3 semestres de pandemia mostraram que o número de Professores Excelentes subiu a uma taxa maior que nunca, excedendo pela primeira vez 30%.

O inquérito sobre o 1º semestre lectivo de 2020/2021, em regime híbrido (presença de estudantes dentro e fora da sala de aula), confirmou os dados do 2º semestre de 2019/2020 quase totalmente à distância: os Estudantes reconheceram a melhor organização das aulas e capacidade pedagógica dos professores. A carga de trabalho dos Estudantes foi apercebida como excessiva e, naturalmente, foi notada a quebra das redes normais de comunicação entre os Estudantes e entre os Estudantes e Professores, e a diminuição de capacidade de foco e de concentração no estudo. Este diagnóstico e as suas consequências têm de ser encarados de frente.

Devido a estes dados e não só, para o futuro próximo o CP tem dois focos de ação: a digitalização no ensino e a promoção da satisfação e qualidade de experiência da vida académica. Os princípios da ação serão dois: 1) O Ensino sustenta-se numa matriz de “*Research School*” e de Ciência que permite mudar o mundo para melhor 2) A Educação é inseparável da sua experiência e vivência.

A crise na saúde trouxe um salto quântico na digitalização em todos os aspetos da Sociedade. As Universidades não foram exceção. De um dia para o outro já em 2020 foram levadas ao ensino remoto de emergência. Muito provavelmente esta mudança imposta vai ter efeitos duradouros (embora ainda não tenha decorrido tempo histórico suficiente para uma conclusão solidamente baseada na evidência) e pode sugerir soluções.

Questões que nos motivam e orientam

- Numa era de rápida evolução do conhecimento, tecnologia e interactividade remota generalizada em redes, como aumentar a capacidade de uma aprendizagem profunda e contínua?
- Como preparar melhor a nova geração para o desconhecido, a incerteza e a flexibilidade?
- Como implementar e incentivar a aprendizagem colaborativa e o trabalho de projecto em equipa que sustentam os resultados da ciência, da tecnologia e da indústria?
- Se artes e humanidades têm um valor cognitivo e integrador na formação em Engenharia, a Ciência dá capacidade/poder para lidar com as coisas como elas

são. Se incluímos HACS no ensino da Engenharia não devemos pensar o inverso, i.e. que ciência se deve ensinar nos Estudos de Arte, Humanidades, Ciência Sociais e Direito? A participação no Curso de Estudos Gerais pode ser um bom tubo de ensaio, bem como a experiência de uma formação no Técnico em Engenharia Geral.

- A pandemia afetou o ensino presencial. Como vai afetar os métodos de ensino online pré-pandemia, enraizados nos anos 60 e 70, baseados em protocolos e produção lentos e pesados, ainda centrados no professor e de interactividade limitada?

Tudo parece estar a mudar mais depressa do que antes da pandemia. O Meta universo da transformação do Facebook pode estar a delinear a próxima fase da videoconferência e do Ensino. Os Professores estarão prontos? Os estudantes já estão!

Mas o Mundo muda também noutros aspectos. A percentagem de estudantes do género feminino no Técnico é **29%**. A eleição dos Estudantes para o CP deste mandato teve de ser repetida, por exigência do Senhor Reitor, porque a lista inicial violava a política de equilíbrio de género nos órgãos... com peso em excesso do lado feminino. Hoje, dos 12 estudantes do Plenário **6** são do género feminino. Atingimos no CP o equilíbrio matemático perfeito! É para durar? É um equilíbrio simbólico? Que consequências terá?

Agradecimentos

Aos membros da Comissão Executiva, Beatriz Isidro, Ricardo Lameirinhas, João Patrício, Carlos Santos Silva, Moisés Pinto e Miguel Teixeira: Obrigada pela dinâmica, a generosidade, o espírito com que resolveram os desafios de cada dia. E à Sandra Cosme, a memória viva do CP: Obrigada pelo suporte em tantas e diversas situações fáceis, e menos fáceis.

Contámos com a experiência e colaboração de todos, Professores e Estudantes, incluindo os membros do Plenário e todos os Coordenadores de Curso, para neste tempo de mudança termos a ambição de contribuir para uma Escola ainda melhor, um Ensino melhor, uma vivência académica melhor, inspiradora e aspiracional. Aqui fica um grande agradecimento pelo caminho que fizemos juntos num ano muito especial.



Carlos Santos Silva

Vice-Presidente do Conselho Pedagógico
2021

O ano de 2021 ficará na história do Técnico como ano de implementação dum novo modelo de ensino, baseado numa profunda reestruturação curricular – com ofertas mais flexíveis e multidisciplinares - e na implementação de abordagens pedagógicas - mais centrada na aprendizagem e não na avaliação.

Após um profundo processo de conceção e discussão que envolveu de forma apaixonada toda a escola nos anos anteriores, o primeiro semestre do ano de 2021 foi marcado pela operacionalização deste processo transformador. Não “Seríamos Técnico” se não houvesse 12000 abordagens à implementação dos novos currículos, 12000 estratégias de ensino e 12000 formas de avaliação; não “Seríamos Técnico” sem as discussões apaixonadas, adversativas mas construtivas, sobre as melhores formas de implementar o modelo. E “Somos Técnico” porque o diálogo entre docentes e alunos, departamentos e órgãos, resultou numa implementação que privilegia a diversidade de soluções dentro do estrito cumprimento dos requisitos fundamentais do novo modelo de ensino.

No segundo semestre, o Técnico pôs mãos à obra. O primeiro embate não foi fácil, quer para alunos, quer para docentes. A dimensão e complexidade dos vários níveis de alteração demonstraram que o novo modelo de ensino não tem um carácter de inovação incremental, mas sim disruptivo: i) a organização e distribuição da carga de trabalho ao longo dos períodos - que era expectavelmente uma das barreiras mais difíceis de superar e sobre a qual foi feito muito trabalho de planeamento – ainda assim terá sido mais impactante do que antecipado; ii) a implementação da avaliação contínua veio demonstrar na prática a importância do acompanhamento em tempo real do processo de aprendizagem em detrimento de avaliações pontuais; iii) a flexibilidade

de curricular apresenta tantos graus de liberdade que a sua gestão se torna complexa e acaba por tornar ainda mais difícil a adaptação, mas a riqueza que traz é indubitavelmente uma mais valia para a definição de um percurso individual e diferenciador.

Cabe-nos agora o desafio para 2022 de avaliar as alterações, sem cair na tentação fácil de voltar atrás ao porto seguro face a um processo mais revolto do que o esperado, mas sem medo de ajustar a nossa rota de forma a melhor fazer frente às novas circunstâncias. O Técnico tem a responsabilidade de ser um motor de inovação para a sociedade portuguesa através do ensino da engenharia e irá com certeza demonstrar que o engenheiro do século XXI tem de: aliar à sua formação técnica uma componente humanística e artística; ter uma formação individual única e distintiva que o caracteriza enquanto indivíduo; uma participação ativa extracurricular na sociedade; uma capacidade de aprendizagem individual significativa; e experiência de implementação e desenvolvimento práticos que podem ser aplicados de forma imediata na transformação do mundo.



Moisés Pinto

Vogal

2021 (até outubro)

Tive a oportunidade de pertencer à comissão executiva do Conselho Pedagógico (CP) de janeiro a outubro 2021. Foi um período curto, mas muito intenso e conturbado. A minha entrada, no início do mandato, foi coincidente com o segundo confinamento em Portugal, devido à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2. O Técnico, tal como as outras universidades, foi confrontado com a necessidade de continuar a adaptar-se a uma realidade completamente nova de utilização de formas de lecionação e avaliação que conseguissem ser aplicadas em período de confinamento, durante o qual os alunos não podiam estar presencialmente na escola. Para isso, o CP teve que ponderar uma série de recomendações para a realização de provas de avaliação, que nem sempre foram aceites de forma consensual, quer por alunos quer por professores. Terá sido um dos períodos mais difíceis da história recente do Técnico, com uma pressão muito grande sobre todos os órgãos da escola, particularmente, sobre o CP.

Paralelamente a toda a evolução extremamente dinâmica do funcionamento da escola, associada à situação pandémica, foi necessário finalizar a preparação de inúmeros detalhes para a implementação do novo modelo de ensino e práticas pedagógicas, no ano letivo seguinte 21/22. Durante as reuniões, para a finalização de muitos regulamentos, constatei o empenho e dedicação de muitos alunos, na construção do novo modelo e na defesa dos seus interesses. Foram momentos de debate construtivo de ideias entre docentes e alunos, em que tive a felicidade de participar.

Em setembro de 2021, com o arranque do novo ano letivo, iniciou-se a implementação do novo modelo de ensino, mas, infelizmente, ainda em contexto de pandemia. Mesmo assim, constatei a grande mobilização e capacidade de implementação da escola, deste grande projeto

que altera estruturalmente a nossa forma de ensinar. No momento em que saio, é muito cedo para se fazer uma avaliação robusta da implementação do novo modelo. Muitos detalhes há ainda que melhorar, mas estou convicto que o Técnico saberá tirar o melhor partido deste desafio, que poderá projetar a nossa escola como referência no ensino da engenharia.

Finalmente, gostaria de deixar público o meu agradecimento à Teresa Peña e ao Carlos Silva, pela grande cordialidade e companheirismo com que sempre trabalharam comigo. Tornaram estes meses de intenso trabalho bem mais fáceis. Não posso deixar de agradecer aos membros alunos da comissão executiva, à Beatriz Isidro, nossa vice-presidente, ao Ricardo Lameirinhas e ao João Patrício, pelo seu contributo essencial, trazendo as perspectivas e preocupações dos alunos, para a ponderação das decisões. Agradeço ainda a todos com quem tive oportunidade de colaborar, nas reuniões das comissões e no plenário. Foi um tempo único, enriquecedor e gratificante, em que senti a complexidade do sistema vivo que é o Técnico.



Miguel Teixeira

Vogal

2021 (a partir de outubro)

Ao longo dos meus 25 anos no IST fui estudante, de Engenharia Química e Biotecnologia, e investigador e professor, na área científico-pedagógica de Ciências Biológicas. Nos últimos 3 anos fui vice-coordenador do Mestrado Integrado em Engenharia Biológica e sou actualmente coordenador da Licenciatura em Engenharia Biológica. Tendo passado por todos estes papéis gosto de acreditar que compreendo bem o que a maioria dos intervenientes da vida do Técnico sentem. Ao mesmo tempo, sei que a gestão das preferências, expectativas e objectivos de milhares de alunos e docentes pode ser difícil de conciliar. Acredito, ainda assim, que unidos por um objectivo único, que sem dúvida todos partilhamos, conseguir-se-ão sempre encontrar os consensos necessários ao desenvolvimento da instituição, que se reflete necessariamente no sucesso de todos os que nela se formam e trabalham.

Com este princípio em mente, iniciei funções como membro do plenário do Conselho Pedagógico há cerca de 15 dias. Acabado de entrar, aceitei, com um misto de ansiedade e senso de dever, o desafio de integrar a sua Comissão Executiva. Ainda estou a conhecer a equipa em funções, mas a primeira impressão é muito positiva. Talvez o mais excitante seja trabalhar no único órgão do Técnico em que há paridade entre docentes e estudantes. Emociona-me ver a dedicação voluntária de tantos estudantes e colegas docentes em prole da formação pessoal e profissional dos alunos do Técnico, que é sem dúvida uma das missões mais nobres da instituição.

Ao longo dos próximos anos de vigência do meu mandato, tentarei dar sempre o meu melhor contributo para o desenvolvimento da grande instituição que é o Técnico. Os desafios mais prementes que o CP tem à frente são, a meu ver, quatro: 1) a implementação do novo Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas, que é ainda embrionária e depende-

rá do contributo de todos para convergir para a melhor solução possível; 2) a promoção de uma transição digital efectiva nos métodos de ensino e aprendizagem, para a qual é necessário encontrar os parceiros nacionais e internacionais certos; 3) a definição mais equilibrada do papel dos docentes no que se espera ser uma Research School, em que se conciliem de forma não competitiva, mas sinérgica as funções de docência e investigação; e 4) aproximar o Técnico da sociedade, oferecendo aos nossos estudantes uma formação simultaneamente profunda do ponto de vista científica e fortemente aplicada, com ênfase em componentes experimentais e de projecto, virada para as necessidades do mundo real e para a resolução dos desafios societais.

É em particular nesta época tão desafiante, em que o Técnico promove de forma pioneira uma enorme transição no modelo de ensino, ao mesmo tempo que se lida com o espectro de uma pandemia que teima em não passar, e de uma crise económica e climática que se adivinha, que será para mim um honra contribuir para incrementar o sucesso na aprendizagem dos nossos estudantes, por forma a prepará-los para serem profissionais de futuro, humanistas e de sucesso.



Beatriz Isidro

**Vice-Presidente Aluna do
Conselho Pedagógico
2021**

Ainda a poucos passos de jornada académica, em par com a efusividade do começo de todo o desafio de descoberta de ensino, integrei a comunidade Técnico com o peso especial de pertencer ao Conselho Pedagógico (CP). Dos quatro anos a completar, três pertenceram à aventura. Aventura, missão, compromisso de um ensino superior justo, igualitário com bases de sustento à sociedade, e que dela farão cumprir a ambição de um projeto de valores comuns.

À semelhança de todos os mandatos passados, os desafios estão em cima da mesa, em aberto para que alunos e professores se debruçem e se envolvam no objetivo de desenlaçar a dimensão do Técnico. Mas mais do que arrumar a casa, estão as preocupações para com o Bem Estar da comunidade e a consolidação da confiança que todos os estudantes depositam nos seus representantes. Transversalmente abordando todas as estruturas, todos os núcleos, todos os que tiverem a vontade de se envolver na Escola e na ação da Academia. Sem poder deixar de fora a implementação do Modelo, a convivência com a pandemia e o regresso a uma normalidade ainda pouco consolidada, está a aprendizagem dos tempos e o projeto último de formar os cidadãos capazes que cunham o IST.

O desenvolvimento pessoal que atingi nos últimos anos não tem qualquer possibilidade de contabilização face a tudo o que consegui beber da experiência envolvente das temáticas que fundamentam o Técnico. Partilhei tempo e crescimento com todos os vinte e três. Após discussões, reuniões, cafés e “desconsensos” que se passaram pelas paredes

do Pavilhão Central fica a mensagem de construção da Escola enquanto espaço de conhecimento e interculturalidade que edifica o trajeto pessoal e característico do desenvolvimento tecnológico e intelectual.

Continuarei a defender a simbiose única que alimenta o CP, esperando que ecoe durante muitos anos em prol do bem da Instituição. O ganho histórico que presenciei pelos meus anos diminutos de passagem no Órgão só reforçam o espírito coletivo que eleva a singularidade do Técnico. Na honra de um legado, honra de um desafio, honra de uma construção de conhecimento e de pessoas.



João Patrício

Vogal
2021

O Conselho Pedagógico, à semelhança dos restantes Órgãos de Escola, tem uma inestimável importância no contexto do funcionamento de uma instituição de Ensino como o Instituto Superior Técnico. Aos seus membros cabe velar pela qualidade pedagógica do IST, concretamente ao nível dos métodos de ensino e avaliação, garantindo-se a construção de um ambiente no seio do qual todos possam tirar o máximo proveito das suas capacidades e desenvolver os seus projetos pessoais.

Neste sentido, e tendo também em conta que este é o único Órgão em que existe paridade entre os números de membros Docentes e Discentes, é para mim uma enorme honra poder contribuir para a defesa dos interesses da comunidade educativa que nos conferiu a responsabilidade de a representar. Apesar das dificuldades com que somos continuamente confrontados, que tiveram o seu expoente máximo no período mais crítico da pandemia, do volume de trabalho que é imposto e da complexidade de muitos temas alvos de análise, ter a sensação de que posso contribuir para a resolução dos problemas de quem me elegeu é, indubitavelmente, uma fonte de indescritível gratificação. Além disso, este mandato em que exerço funções tem a particularidade de englobar simultaneamente a moldagem e a implementação do Novo Modelo de Ensino, que se propõe revolucionar o paradigma do ensino no IST, mas que exige um acompanhamento contínuo e atento para que este virar de página ocorra da melhor forma.

Entre reuniões em plenário e reuniões de Comissão Executiva, na qual tenho também a honra de representar os Estudantes, muitas têm sido as horas dedicadas a trabalhar em prol da modernização e aperfeiçoamento dos métodos de ensino na nossa Escola, da ultrapassagem dos

inconvenientes que nos vão sendo colocados no caminho e da afirmação do IST enquanto instituição de referência no que ao ensino e à investigação científica diz respeito. No entanto, é com todo o gosto que, desde a primeira hora, desempenho as funções para que fui eleito e espero poder continuar a dar a minha humilde contribuição para que alcancemos os nossos objetivos comuns.



Ricardo Lameirinhas

Vogal
2021

Fazer parte do Conselho Pedagógico tem sido uma experiência única e bastante gratificante. Ingressei no Conselho Pedagógico como delegado de curso do então Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, para o mandato de 2019-2020, nomeado pelo Conselho de Delegados. Posteriormente, renovei a mesma nomeação para o mandato do ano 2020-2021. Foi em setembro de 2020 que a Beatriz Isidro me convidou para ingressar na sua lista ao Conselho Pedagógico, enquanto aluno do Programa Doutoral em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Após termos sido eleitos, foi com grande satisfação que aceitei o convite da Beatriz Isidro e da Professora Teresa Peña para fazer parte da Comissão Executiva do Conselho Pedagógico, assim como para ser Coordenador da Comissão para o Corpo de Delegados. Foi ainda com mais apreço que aceitei este desafio, dado que este é o ano da implementação da reestruturação curricular do 1º e 2º ciclos do Instituto Superior Técnico e do início do estudo de uma reestruturação dos 3º ciclos. Desafios esses a que se acresceu o de estarmos a viver uma pandemia, com todas as perturbações que teve para o trabalho de um órgão tão importante como o Conselho Pedagógico, especialmente para uma equipa que mal se tinha acabado de conhecer e que já tinha uma série de problemas para resolver.

Depois de muitas tormentas, e esperando muitas mais, é com satisfação que olho para trás e para o trabalho realizado neste primeiro ano de mandato. Com muito orgulho que analiso tudo o que realizamos e que perspetivo o próximo e último ano do meu mandato. Enquanto membro da Comissão Executiva orgulha-me o trabalho desenvolvido na preparação, implementação e monitorização do Novo Modelo de Ensino, a resolução dos problemas enfrentados com a passagem abrupta para o regime remoto assim como posteriormente do regime híbrido. À Professora Teresa Peña, ao Professor Carlos Santos Silva, ao

Professor Moisés Pinto, ao Professor Miguel Teixeira, à Beatriz Isidro e ao João Patrício gostaria de deixar o meu agradecimento pela oportunidade que me proporcionaram, pelo conhecimento que recebi de vós e pelos momentos que passamos a resolver e a debater questões do Técnico, mas também a conversar sobre outros mais variados assuntos. Agradeço também à Sandra Cosme por toda a ajuda que nos deu nesta passagem de mandato, assim como pelo conhecimento ímpar sobre o Conselho Pedagógico e sobre o Técnico que passou. Espero ter contribuído da melhor forma e espero poder continuar a ajudar e evoluir ao vosso lado neste próximo ano.

Enquanto Coordenador da Comissão para o Corpo de Delegados gostava de agradecer a todos os delegados com quem tive o privilégio de trabalhar nestes anos e a todas as entidades e individualidades que participaram no Programa de Formação de Delegados. Contudo, tenho que deixar o meu elogio e agradecimento especial aos membros desta (super-)Comissão que tanto me ajudaram a idealizar e realizar as ações: à Ana Cruz, à Sara Costa, à Inês Sá, à Leonor Matos e à Rafaela Seguro. Este ano de mandato coincidiu com dois mandatos diferentes dos delegados. Fico feliz por termos conseguido resolver os problemas relacionados com a ferramenta de eleição dos delegados, não na totalidade, mas conseguimos concluir uma eleição que estava em curso quando tomamos posse e iniciar e finalizar uma outra. Alegro-me também ver que os resultados obtidos com a nova iniciativa de monitorização “Telefonema do CP” (onde telefonamos todos os meses aos delegados para debater algumas questões do Técnico) estão a ultrapassar a expectativa. Com o esforço de todos os elementos que passaram por esta comissão estamos cada vez mais perto dos delegados, ouvindo e ajudando nos seus problemas. Outro ponto que gostava de realçar foram as primeiras eleições de Delegados do 3º Ciclo, já há muito necessitadas, mas somente agora realizadas. Esperamos e trabalharemos para dar continuidade a todo este trabalho.

Avançaremos para este próximo ano com ânimo e motivação para os próximos desafios.



JANEIRO – FEVEREIRO - MARÇO

Definição da composição e termos de referência das comissões do CP

Para além de várias comissões que transitaram do mandato anterior, foram criadas novas comissões de forma a acompanhar a estratégia definida para o Quadriénio 2021-2024.

● <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/inicio/composicao/comissoes/>

Inquérito 1º semestre e Ensino Híbrido

Realização de questionários sobre monitorização do ensino no IST durante o estado pandémico, sobre o ensino e avaliação contínua do 1º semestre de 2020/2021. Resultados em:

● <https://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estudos-processo-educativo/monitorizacao-ensino-aprendizagem/>

Comissão para a Qualidade das Unidades Curriculares (QUC)

Análise dos Relatórios QUC 2º semestre 19/20.

Comissão para o Corpo de Delegados do IST

Preparação das dez Ações de Formação que constituem o Programa de Formações dos Delegados.

Comissão para a Comunicação

Reformulação e atualização da página web do Conselho Pedagógico. Disponibilização de conteúdos em bilingue.

Integração numa Task-Force conjunta e transversal às estruturas do Técnico de forma a colaborar com a Área de Comunicação Imagem e Marketing (ACIM).

Comissão para a Implementação e Monitorização do Novo Modelo de Ensino

Elaboração de documentos necessários ao Novo Modelo de Ensino e finalização de regulamentos do Guia Académico.

Comissão para a Inovação no Ensino e recursos pedagógicos

Reflexão e Partilha de ideias sobre o Ensino Experimental - Organização de 3 Ações de Formação de Ensino Laboratorial em tempo de pandemia.

● <https://sartre.tecnico.ulisboa.pt/noticias/>

Comissão para a avaliação dos efeitos da pandemia na comunidade escolar

Construção de um Inquérito de fundo centrado na temática com a participação das várias estruturas e elaboração de uma proposta de ações globais de mitigação do impacto da pandemia.



ABRIL – MAIO – JUNHO

- Elaboração dos Regulamentos para as unidades curriculares de Projeto integrador de 1º ciclo e de 2º ciclo, Opções Livres e HACS e de um documento de Recomendações sobre as unidades curriculares de projeto integrador de 1º ciclo (PIC1) e 2º ciclo (PIC2).

● <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/informacoes/novo-modelo-de--ensino/>

- Elaboração do Guia Para as Avaliações

● <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/32/guia-para-as-avaliacoes.pdf>

Comissão para o Corpo de Delegados

A Comissão para o Corpo de Delegados, para identificação rápida de potenciais problemas das UC durante o semestre e reforçar o papel das Comissões Pedagógicas criou duas iniciativas mensais e uma iniciativa pontual:

- **Telefonemas do CP:** Contacto mensal junto a cada delegado de ano por parte da comissão de delegados para monitorização do grau de conhecimento pelos estudantes do Novo Modelo de Ensino (NME).
- **Inquéritos:** Monitorização mensal junto a Coordenadores e Delegados dos problemas sobre o funcionamento das UC durante o 2º semestre.
- **Dia dos Delegados:** Mesa-redonda sobre o Novo Modelo de Ensino, moderada pela Comissão para o Corpo de Delegados com a participação da Comissão Executiva do CP, da Professora Raquel Aires-

-Barros, e do Vice-Presidente do CG, Professor Alexandre Francisco. Atividade de *team-building* entre Delegados e uma formação do NDA sobre Saúde Mental e Gestão de Tempo.

● <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/noticias/campus-e-comunidade/dia-dos-delegados-celebra-a-importancia-do-cargo-e-o-trabalho-de-quem-o-desempenha/>

Programa SMILE (Smart Interactive Learning)

Realização de 5 paletas sobre Ensino Activo, Avaliação Contínua e Plataformas Digitais.

- Active Learning | Sofia Sá (DEI, IST)
- Flipped Learning | Robert Talbert Grand Valley State University, Michigan USA.
- Assessment for learning, Avaliação contínua | Sofia Sá (DEI, IST)
- Introdução ao Moodle | João O. Silva (DEEC, IST).
- Avaliação no Exonline | Alexandra Moutinho (DEM, IST)

As formações (vídeos e materiais de apoio) estão disponíveis a toda a comunidade do IST em:

● <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/informacoes/atividades-cp/>

Conselho de Delegados

Conclusão do Programa de Formação de Delegados e consequente atribuição dos Suplementos ao Diploma, sendo enviada à Área Académia a listagem dos Delegados com direito ao Suplemento ao Diploma.

Folhas de Coordenação: Preparação do Ano Letivo 21/22 – Ferramenta de verificação esforço

Desenvolvimento de uma ferramenta de cálculo do esforço dos alunos que foi acrescentada às folhas de cálculo de planeamento de avaliação preparadas pelas Comissões Pedagógicas.

A ferramenta pressupõe a planificação semanal das UCs pelos docentes e uma estimativa do tempo que cada aluno deverá precisar para preparar e realizar a avaliação. São gerados gráficos de esforço por tipo de atividade letiva e por UC, que permite distribuir o esforço uniformemente ao longo do semestre e entre UCs.



A ferramenta faz ainda uma série de verificações automáticas, como por exemplo a estimativa dos ECTS globais da UC, o limite mínimo de 50% de avaliação contínua, limite de 2,5h máxima por UC de avaliação em MAPX.

Diálogos CP com os Departamentos

Realizaram-se 8 sessões de diálogos do CP com os departamentos para:

- Apresentar os novos regulamentos
- Promover o pensamento dos docentes sobre as novas abordagens para a implementação do novo modelo de ensino
- Incentivar à colaboração ativa de professores e coordenadores no planeamento do novo ano letivo.

● <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/32/sessao-cp-dept-avaliacao-vf.pdf>

Estas sessões, com duração média de 2 horas, foram abertas a todos os docentes dos departamentos e seguiram o seguinte formato: apresentação dos regulamentos e da nova folha de coordenação e sessão de perguntas e respostas.

Comissão eventual de acompanhamento dos efeitos da pandemia

Esta comissão, com a colaboração do NAPE, NDA, CARP-T e AEPQ, lançou um inquérito que permite ao CP obter um retrato da experiência no IST de todas/todos estudantes antes do lançamento do Novo Modelo de Ensino, e assim, no futuro, poder avaliar o seu impacto.

Comissão para as Questões Éticas no Ensino

Foi elaborada a proposta de criação do Gabinete de Provedoria do Ensino à semelhança do que existe noutras instituições internacio-

nais congéneres; fez-se a redação do respetivo regulamento de enquadrador.

JULHO -SETEMBRO -OUTUBRO

- Foi organizada o Workshop “Ensino21@tecnico” para troca de ideias entre professores sobre o planeamento do primeiro período de aulas.
[● https://pdf.tecnico.ulisboa.pt/arquivos/workshop-ensino21tecnico/](https://pdf.tecnico.ulisboa.pt/arquivos/workshop-ensino21tecnico/)
- Decorreu a 6ª sessão do programa Shaping the Future, e o Workshop de Acolhimento aos novos Investigadores contratados ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), para promover a integração e adaptação dos novos docentes e investigadores, bem como a aceleração da sua carreira nas dimensões de liderança científica e académica.
- Foram realizadas visitas a 9 Departamentos para monitorizar o funcionamento do Novo Modelo de ensino no primeiro período.

NOVEMBRO -DEZEMBRO

- Foi preparado e lançado o inquérito IMFOP1, para Monitorização do Funcionamento e Organização do primeiro Período 1 de 2021/22. O objectivo é aferir como funcionaram as Unidades Curriculares (UC) no 1º Período de 2021/2022, no que concerne à carga de trabalho, proveito de aprendizagem e avaliação contínua, flexibilidade curricular e inovação de metodologias, decorrente do atual modelo de ensino no Técnico. O inquérito complementa no novo contexto as questões dos inquéritos QUC que serão disponibilizados no fim do semestre.
- Foi preparado e proposto às Escolas da ULisboa o “Memorando de entendimento sobre comunicação, tramitação e funcionamento de unidades curriculares de opção realizadas em intercâmbio entre

Escolas da Universidade de Lisboa”.

- Foram realizadas 3 Ações de Formação de Delegados pela Comissão para o Corpo dos Delegados:
 - 1) Introdução
 - 2) Feedback & feedforward, em parceria com o NDA
 - 3) Funcionamento do Técnico

Conselho Pedagógico

2021 - 2024

Comissão Executiva

Presidente do Conselho Pedagógico

- Prof.^a Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler

Vice-Presidentes do Conselho Pedagógico

- Prof. Carlos Augusto Santos Silva
- Beatriz Baltazar Pereira Isidro

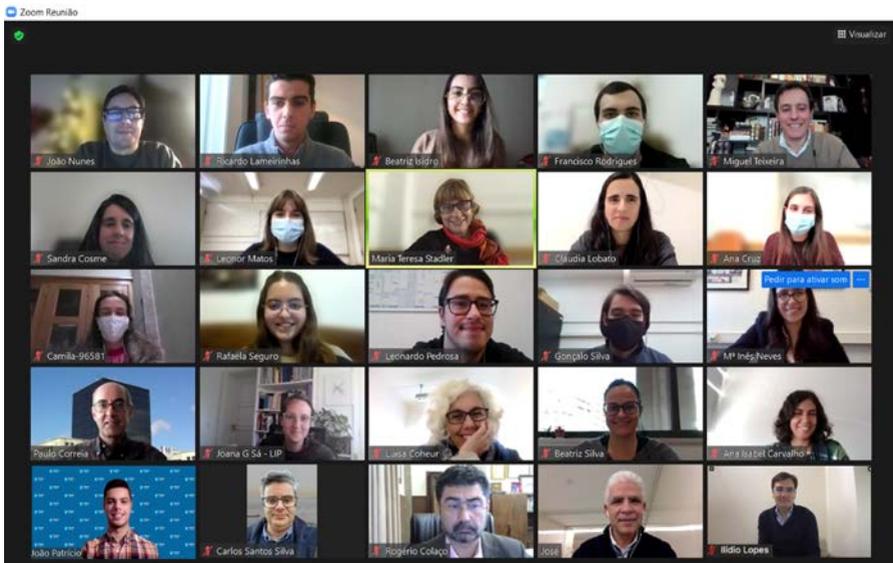
Vogais

- Prof. Miguel Nobre Cacho Teixeira
- Prof. Moisés Luzia Gonçalves Pinto
- João Francisco Pires Nunes Serra Patrício
- Ricardo Alexandre Marques Lameirinhas

Plenário

- Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler
- Ana Isabel Cerqueira de Sousa Gouveia Carvalho
- Ana Maria Seixas Martins da Cruz
- Beatriz Baltazar Pereira Isidro
- Camila Garcia de Oliveira
- Carlos Augusto Santos Silva
- Cláudia Lobato da Silva
- Diogo da Silva Santos Pragana Ralo
- Francisco Gomes Rodrigues
- Gonçalo Filipe Morais da Silva
- Gonçalo Santos Lucas Camões Gato
- Ilídio Pereira Lopes
- Inês Quinteiro de Sá
- João Francisco Pires Nunes Serra Patrício
- João Luís Pimentel Nunes

- José Manuel Neves
- Leonardo Dinis Pereira Pedrosa
- Leonor Neves Lopes Ramos de Matos
- Magnus Valentin Schneider
- Margarida Silveira Moreira
- Maria Beatriz de Jesus Silva
- Maria Francisca Cabral das Neves Reynolds de Sousa
- Maria Inês Queirós Miranda Ferreira das Neves
- Maria Joana Patrício Gonçalves de Sá
- Maria Luísa Torres Ribeiro Marques da Silva Coheur
- Miguel Nobre Parreira Cacho Teixeira
- Miguel Tavares Capelo
- Moisés Luzia Gonçalves Pinto
- Paulo Lobato Correia
- Pedro Ruben Saldanha Fachada Antunes Ramos
- Rafaela Maria Evans Seguro
- Ricardo Alexandre Marques Lameirinhas
- Sara Barroso Costa



**Campus Alameda**

Av. Rovisco Pais, 1
1049-001 Lisboa
Tel: +351 218 417 000

Campus Taguspark

Av. Prof. Doutor Cavaco Silva
2744-016 Porto Salvo
Tel: +351 214 233 200

Campus Tecnológico e Nuclear

Estrada Nacional 10 (ao Km 139,7)
2695-066 Bobadela LRS
Tel: +351 219 946 000

tecnico.ulisboa.pt
mail@tecnico.ulisboa.pt